

# Religião e Pátria

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.<sup>a</sup> SERIE

Sabbado 19 de Dezembro de 1863.

Num. 32.

GUIMARÃES 18 DE DEZEMBRO.

Impondo e assumindo voluntariamente a nós mesmos o cargo espinhosissimo de sacerdotes do elevado ministerio da imprensa periódica, foi nossa tenção empregar desde logo na defesa da santa causa do bem todo o cabedal da nossa limitada intelligencia, e pôr-nos por este modo ao honroso serviço da causa sagrada da Religião e da Igreja, não menos do que ao da propugnação da prosperidade da nossa patria. E fizemo-lo assim, porque sobrando-nos a vontade e o desejo de concorrermos, quanto coubesse em nossas limitadas forças, para a sustentação e manutenção da ordem e para o incitamento do progresso racional e razoavel, entendemos, e julgamos que entendemos bem, que o não poderíamos fazer com mais acerto e especiação de maior proveito, do que contrapondo nas folhas volantes do jornal as maximas e as doutrinas da verdade e do bem, ás theorias subversivas e mentirosas, que tambem pelo jornal são derramadas a esmo pelas massas incautas e inscientes.

Se porem foi esta a razão principal que nos levou a vestir a toga de sacerdotes da imprensa, uma outra talvez não menos forte actuou sobre nós para esta resolução, e essa ella. — Julgavamos, que o exemplo sahido de tão baixo seria salutar incitamento a que soldados mais amestrados e capitães mais experientes acudissem de prompto a coadjuvar-nos em nosso proposito, e a defenderem tambem pela sua parte a causa que a todos os catholicos, mas especialmente áquelles que estão investidos no sagrado ministerio do sacerdocio, cumpre defender e auxiliar, como causa que é sua, e em

que estão empenhados os seus mesmos interesses temporaes e espirituaes.

A verdade é, todavia, que se á primeira destas razões temos nos pelo menos satisfeito com a nossa boa vontade e desejo de sermos uteis, é-dos agora penoso confessar, que ainda não tivemos o indelivel prazer de vermos realisada a segunda, o que de véras nos doe, e nos compunge.

Apenas um ou outro dos muitos de quem nós tinhamos o direito de esperar que se apresentassem em campo combatendo pela sua causa, tem comprehendido o alcance do seu dever n'esta epocha da lucta maior e da maior provação porque tem passado a Religião e a Igreja.

O resto dorme placidamente o somno mortifero da indifferença, cruzando os braços diante d'esta proflada contenda que a Igreja se vê obrigada a sustentar para manter illesos os seus foros, os seus direitos e as suas doutrinas.

Para estes pois, seja-nos permittido reproduzir aqui um artigo do nosso esclarecido collega da capital — «Amigo da Religião,» com o qual absolutamente nos conformamos, e que julgamos muito a proposito para despertar do somno as sentinelas que dormem.

Oxalá que o que nós não temos podido fazer, talvez por sermos muito pequenos, o alcance com este chamamento o nosso presado e illustrado collega da capital.

Eis o artigo:

«Na união está a força. Do centro de muitas acções convergindo todas para um fim commum sabe necessariamente um impulso poderoso. Embora fracos os membros de qualquer sociedade, logo que todos trabalhem com dedicação e zelo hão de apresentar um resultado grandioso da união de

todos os seus esforços. Sempre precisa em todas as associações, a união é sobretudo indispensavel quando a obra que se tenta levar a cabo é d'um commettimento difficil. Um reducto desmoronado e cith raros defensores, ainda cercado de aguerridos combatentes; tornar-se-ha Sebastopol, Sarragoça ou Dien, logo que os sitiados empenhem de continuo accordo e do coração quanto lhes resta de força e de valor.

A classe ecclesiastica parece fraca, ao menos tal se apresenta, porque não se une em vontades e esforços. Tem em volta de si numerosos e terríveis inimigos, mas não obstante parece dormir o somno da indifferença. Raros, bem raros descem ao campo do combate, e dá-se-lhes pouco da lucta em que se acham empenhados alguns de seus irmãos para proveito de todos. Acordae, irmãos, acudi á brecha que os apóstolos do mal abriram já nos muros da cidade santa! Vinde, que é criminoso esse dormir, apparecei estrajosos e dentados; que ainda vos sobram forças e recursos! Não védes o jornal, o pamphleto, o romance, a tragedia, o discurso e até a conversação intinta a minarem os alicerces da Igreja catholica? Não descaheis confiados só na palavra de Jesus; tambem ao combate vos chama elle. Ouvi a voz do seu Apóstolo despertando-vos para velar quando se levantarem falsos christos e falsos prophetas. Oh! como nunca, surgem elles hoje! A terra, alerta, que a Barca de Pedro navega em mar de tempestade.

Não vos queremos só no pulpito, só no confessionario, tambem na tribuna da imprensa deveis chamar. Essas folhas volantes correm o mundo e levam a toda a parte o veneno, vinde para fazer voar a toda a parte tambem o antidoto.

As necessidades variam com as diversas circunstancias dos tempos. Hoje o grande sementeiro de doutrinas é a folha avulsa do jornal; pois então vinde estampar no periódico as boas e sas doutrinas. A imprensa ultra-liberal invade todas as casas com as suas maximas subversivas e deletérias; empenhae-vos, uni-vos para elevar e fortalecer a imprensa catholica, que evangeliza as verdades eternas.

A Providencia fez apparecer a ordem sabia e poderosa de Santo Ignacio de Loyola; diz Balmes, como valente muralha opposta á inundação do protestantismo. Hoje não são os trabalhos longos e eruditos que combatem a Igreja; quando muito apparece o folheto insulso e descarado, e só de longe em longe alguma obra de mais vulto; mas sempre desprezivel, como por exemplo a de Mr. Renán. Logo o jornal é hoje o melhor meio de combater o mal.

Pensaeis descer vindo á imprensa? Vossos inimigos não tem esses escrúpulos. Ah! vossos inimigos? e vossos collegas que se lhes reclinam?... Vergonha, e vergonha eterna! Quantos de nossos irmãos no sacerdocio não estão em guerra aberta com-nosso, militando sem pejo nos arraiaes contrarios! Sentimo-nos humilhados, á vista de escriptos, firmados por ecclesiasticos, onde se proclamam as doutrinas livres e impias. A Igreja atacada, o Pontifice humilhado, os Prelados insultados por seus proprios filhos. Desgraça e horror! E sabeis o que os fez desertar para o campo inimigo! Promessas fallazes de boa collocação, auxilios para o presente e protecção mais larga para o futuro se se mostrarem adeptos dedicados. *Proh pudor!* como se esquecem de suas almas, trocando a felicidade eterna por mais um bocadinho de pão nos dias da vida terrena!

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo reverendo padre Felix n'esta quaresma de 1863.

### SENTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO, FÓCO DE LUZ.

(Conclusão.)

A Incarnação, que com tão esplendida luz esclarece o centro da physiologia humana dogmatizando a unidade da nossa especie, esclarece tambem com luz ainda mais esplendida a psychologia humana revelando nos inteiramente o mysterio da nossa natureza; porque afirma com soberania e define com resolução a doutrina da

alma, *espiritual, livre, e immortel*. A Incarnação não é só, como parece dizel-o a palavra, o Verbo tomando a *carne* humana; é o Verbo tomando tambem a *alma* humana; é a divindade do Verbo unida á alma e ao corpo de Jesus Christo para elevar uma e outro até á dignidade de sua personalidade divina. Por este dogma illuminador, o christianismo funda para sempre a psychologia, isto é, a sciencia da alma, sobre as verdadeiras bases; o espiritalismo philosophico é o fructo doutrinal da fé na Incarnação. Protesta em vão o materialismo; em vão protesta o positivismo; em vão protesta o atheismo; o homem tem uma alma; a Incarnação assim o afirma e proclama. E se quereis saber que alma é essa, responde-vos ainda o mysterio da Incarnação, dizendo; é uma alma *espiritual*, uma alma *livre*, e uma alma *immortel*. Tal na verdade apparece n'este mysterio a alma de Jesus Christo; uma alma distincta do seu corpo, e por sua morte realmente separada d'elle; uma alma que aceitou livremente para elle a morte, e

soffrimento e o sacrificio; uma alma que nunca morrerá, e que se reunio ao seu corpo na gloria da sua vida transfigurada.

A primeira vista pode-vos parecer, que é pouco este conhecimento da alma humana revelada por Christo e em Christo; e todavia nada ha mais decisivo. Tudo o que a mais digna e mais austera philosophia pode apenas conquistar á força de investigações, resume-o o mysterio christão n'estas palavras, — a alma de Christo.

Nós ouvimos essa philosophia mais altiva do que é justo, jactar-se de conquistar pelas suas proprias forças estas tres cousas fundamentais no confectimento do homem — a espiritalidade, a liberdade e a immortalidade da alma! Jactaeis-vos na verdade de terdes despido de toda a nevoa, só á luz da vossa razão, estas tres verdades sem as quaes não pôde existir a sciencia do homem! estaeis na verdade certos de que com effeito ellas são conquista do vosso genio! . . . .

Homens prodigiosos, ah! vós esquecestes-vos de que hoje um tempo em que tivestes dez annos; esquecestes vos que

hoje então um padre que gravou na vossa alma com a imagem de Christo o triplice sello da sua espiritalidade, da sua liberdade e da sua immortalidade. O que tomastes por uma descoberta da vossa madureza, não é senão uma recordação da vossa infancia. No dia em que crestes no mysterio de Bethlem; no dia em que vos prostrastes diante do Verbo incarnado; é principalmente no dia em que este Verbo, sempre vivo em nossos altares, pela primeira vez desceu sobre vós, no dia para sempre memoravel da vossa primeira communhão, ah! n'esse dia crestes tambem que tinheis uma alma, uma liberdade e uma immortalidade! E a mais bella gloria da philosophia dos cincoenta annos é reconhecer, no mais luminoso fundo da sua sciencia, o que o catholicismo ensinou ao joven christão de dez annos na simplicidade de sua fé!

Enfim, Senhores, ha uma ultima cousa que o Verbo incarnado illumina com o seu radioso rosto; é a historia humana. A historia contemporanea de Christo, e a historia anterior a Christo, a historia posterior a

Sacerdotes leais, vós que por graça de Deus sois ainda em muito maior numero, correi, vinde abafar as vozes de irmãos que nos traíram. Pugnae pelos direitos da Igreja catholica, pelos vossos proprios direitos, sophismados, calcados aos pés pelos homens do poder; desconhecidos e guerreados pela maioria da imprensa. A occasião é selemne. O dogma, a moral e o culto, a supremacia espiritual, e a soberania temporal de Roma, as leis que regem a disciplina ecclesiastica, todo o edificio sagrado da Igreja catholica é victima de cruenta e atroz perseguição. Todos miram seu aniquillamento. Tentam escravizar-nos empobrecendo-nos. Da pobreza nasce a dependencia, e desta a morte moral.

Vedes os nossos Prelados que vem acudindo sollicitos ao bem espiritual de seus rebanhos, sirva-vos de estimulo este salutar exemplo para voardes ao combate atraz d'aquelles santos estandartes.

Guerra ás más doutrinas, guerra á corrupção, guerra á tyrannia.

M. A. B.

## POLITICA EXTERNA.

### ITALIA.

As noticias de Roma pouco adiantam ao que já temos publicado. Roma continua tranquilla.

No dia 31 do corrente cessa a jurisdicção dos tribunaes supprimidos, que já notificamos no numero passado deste periodico.

A respeito do estado em geral da Italia ha noticias que não são lisongeiras para os amigos da paz. Os animos alli agitaram-se bastante com a noticia de que Garibaldi exigia um milhão de espingardas, e por isto não se falla senão em guerra; e todos creem estar-se em vespas de uma conflagração geral.

O Rei na sua viagem a Napoles tambem contribuiu bastante para esta agitação, pois que nos seus discursos fallou da guerra como de uma cousa imminente.

Os jornaes que estão ao serviço do governo de Turin publicaram ultimamente a noticia de que o ministro da fazenda piemontez declarára ter os recursos necessarios para 1864; ha porém outras noticias publicadas nos jornaes que não sustentam a causa da revolução, e transmitidas por correspondencias, que annunciam que a questão financeira occupa a attenção do governo, e que este trabalha por obter novo

empréstimo. Quanto a nós inclinamos-nos a crer n'esta segunda parte, porque estamos affeitos a não encontrarmos a verdade nos jornaes que defendem a revolução; e accresce a isto ainda mais a noticia de que o governo de Turin vai lançar mão de todos os bens da Igreja e corporações de mão morta, e finalmente que está resollvido a extinguir todas as ordens religiosas.

Este é o gosto dos liberaes, mas somente dos que defendem e sustentam a causa da revolução.

Além do que deixamos dito á cerca dos dados financeiros do governo piemontez, ainda ha acrescentar que no dia dois do corrente foi discutido no parlamento um projecto que estabelece um novo imposto sobre os generos de consumo; eis aqui pois como nos inclinamos a crer com verdade que a noticia da sufficiencia dos recursos é uma pura imaginação, pois que se o não fosse de certo que um governo, que se diz liberal, se não veria obrigado a sobre carregar com mais impostos os generos de primeira necessidade.

A respeito de Napoles as cousas continuanno mesmo estado.

### FRANÇA

Corria em Pariz a noticia de que o governo queria modificar a legislação que rege a imprensa, sendo que a modificação consistiria principalmente na suppressão da licença previa para a publicação dos jornaes.

O principe La Tour d'Auvergne tinha partido para Londres, aonde ia exercer as funções de embaixador.

As ultimas noticias de Pariz dizem que o sr. Eugenio Pelletan, cuja eleição havia sido annullada, foi de novo eleito no mesmo circulo, obtendo contra o candidato do governo uma maioria de cerca de 6000 votos.

### INGLATERRA.

As noticias de Bombaim (India ingleza) communicam a morte de Lord Elgin, e a insurreição das tribus das montanhas de Lahore. O general Chambertain está cercado, tem perdido muitos officiaes, e pede os reforços necessarios para vencer a eleição.

### AUSTRIA

Na camara dos deputados de Vienna suscitou-se no dia 4 do corrente um debate acerca da questão da Dinamarca e ducados.

Nessa mesma sessão ponderou o sr. Rechberg, dirigindo-se á questão italiana, que a Austria não podia estar em boas relações com o governo de Turin, em quanto que este se mostrou inclinado a apoderar-se de Veneza.

## CORRESPONDENCIAS.

### VERMOIL 10 DE DEZEMBRO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Hontem fomos ao Pombal ver os festejos feitos a SS. MM. no seu regresso para a capital.

O povo estava apinhado no largo do Cardal: logo que uma girandola de foguetes acompanhada de um repique de sinos da torre do convento annunciaram a vinda dos reaes viajantes saltou a ill.<sup>ma</sup> camara vestida de gala e juntamente o sr. Juiz de Direito, com todos os seus officiaes esperar a SS. MM. os vivas eram entoados pelo sr. administrador do concelho que vinha de grande uniforme ao lado esquerdo dos nossos Monarchas, e foram respondidos entusiastamente pelo povo.

Vamos descrever o que vimos, para que os nossos leitores fiquem sabendo o quanto a terra do ministro de D. José presa seus reis.

A Ponte pedrinha, isto é, a entrada da villa da parte de Coimbra via-se um grande arco com a bandeira italiana na parte superior e por baixo da mesma parte) entre trophous de armas e bandeiras italianas as armas da casa de Saboia; da parte opposta entre bandeiras portuguezas as quinas, da parte de Coimbra entre duas bandeiras portuguezas e da parte esquerda do arco ha-se—L—na parte direita, entre bandeiras italo-portuguezas ha-se—M—o mesmo estava da parte opposta; mais abaixo entre outras bandeiras dos dous reinos e dos quatro lados do arco via-se as armas da villa.

A sahida da villa outro arco com uma grande bandeira portugueza no remate; da parte da villa as quinas, do lado opposto as armas de Saboia, e tudo mais era como no da entrada. D'arco a arco, isto é, na distancia de 334 passos havia d'ambos os lados 62 postes cobertos de murta tendo cada um em cima em cruz duas bandeiras, a portugueza e italiana; no centro, isto é, de frente da camara via-se 4 piramides cobertas de paninho de côres, ornadas com flores de baxo e murta, tendo no remate,

duas as bandeiras italianas e duas as portuguezas. Neste largo tocava a philarmonica de Soure. Nos telhados da camara e paço d'audiencia estavam arvoradas 12 bandeiras, 6 portuguezas, e 6 italianas; as janellas estavam armadas de damasco, e na que divide os dous paços estava levantado o pavilhão da casa de Bragança. Nas castellas estava um grande pavilhão portuguez.

O paço da audiencia estavam magnificamente decorados. A entrada estava um rico tapete; as escadas que levam á camara estavam cobertas, pelo meio de baeta encarnada, e pelos lados de baeta azul. A camara estava ricamente ornada; nas janellas havia cortinados de damasco encarnado e seda (filó); por baixo estava tudo forrado; no centro estava ponderado um bello lustre; nas paredes via-se os retratos de D. João 4.<sup>o</sup> D. Pedro 4.<sup>o</sup> D. Pedro 5.<sup>o</sup> D. Fernando D. Luiz; da parte opposta via-se D. Diniz, Victor Manoel, D. Fernando (pai de D. Maria 2.<sup>a</sup>) e D. Maria Pia; na frente estavam duas cadeiras de espadar cobertas de damasco encarnado, debaixo de um de- cel tambem de damasco.

No paço d'audiencia estava preparado um esplendido lunch.

Esta sala estava ricamente ornada; toda forrada de baeta de côres; tambem ali se viau duas cadeiras forradas de damasco.

SS. MM. chegaram as 4 horas e um quarto á villa, foram levados debaixo do pallio á casa da camara, serviram-se do lunch que ali lhes foi offerecido; em seguida estiveram á janella mirando a villa e o povo que soltava cordões vivas aos reaes viajantes. Demoraram-se perto d'uma hora.

No paço d'audiencia uma menina de perto de 3 annos de idade offereceu a S. M. a rainha, atudindo ás armas da villa, uma pomboinha branca ornada de fitas azues e brancas para o principe real; n'um lila branca ha-se em letras de ouro—AO PRINCIPE REAL—Esta menina é filha d'um proprietario da villa, cujo nome é Francisco Maria Henriques de Carvalho.

SS. MM. sahiram em direcção á Leiria acompanhados pelo conde de Santa Maria, que os esperava na Redinha.

Honra aos pombalenses que tanto honraram os Monarchas portuguezes.

Antonio de Jesus e Silva.

## NOTICIARIO.

GNASMA.—Temos hoje a satisfação de annunciar diffinitivamente aos nossos leitores e

Christo, tudo fica obscuro, inexplicado, e contradictorio, sem este raio da divindade visto n'ella a travez da sombra do mysterio. A historia que precede Christo, só por elle se comprehende; não tem sentido senão convergindo inteira para elle; não tem luz senão pelos reflexos que d'elle dimanam. Sem elle, o que é a marcha das nações na humanidade? Uma massa de povos que se impellem a travez do espaço e do tempo para um noite profunda por caminhos sem sahida. Sem elle o que são as prophcias que annunciam, cantam e saudam no futuro o reino do Messias? um phenomeno sem causa, e cuja apparição fica para sempre um enigma inexplicavel.

Sem elle, que seria o mesmo povo Hebreu? um milagre duas vezes incomprehensivel, um facto immenso que não tem sentido. Se este povo não é preparador de Christo, não é nada. Todo o seu passado é, mais ainda do que o passado de todo genero humano, uma mystificação dolorosa.

E como se ha-de explicar historicamente o facto historico por excellencia, a fun-

dação do christianismo, se não se affirmar que Christo é o Verbo encarnado? Se não ha n'elle divindade, onde se ha-de achar a força que regenerou o mundo? onde se ha-de achar principalmente, para esta revolução inaudita, o ponto d'appoio que Archimedes exigia para elevar a terra e o ceo? Não, Senhores, a transformação do mundo por Christo, a destruição do mundo pagão pelo Christianismo, não tem sentido nem explicação senão no mysterio da Encarnação. Em vão, para explicar este incomparavel phenomeno, vos cingis ás superficies das cousas; estas superficies deslumbram-vos e escondem-vos o fundo: o mysterio fica; e bom ou máo grado ficades redusidos á alternativa de ver n'este facto immenso ou uma acção divina, ou uma impossibilidade humana.

E como explicar-vos a historia que d'este o Calvario se desenvolveu nos seculos sobre um plano e n'uma ordem tão nova? Não vedes, na grande luz de nossos seculos christãos, que a historia inteira do Christianismo, a historia dos seus comba-

tes, dos seus triumphos e das suas inimitaveis influencias, sem a presença do Verbo encarnado que é sempre a alma e a vida d'ella, não é senão uma successão de mysterios e uma cadeia de impossibilidades? Escapa por ventura á vossa penetração, que a acção tão universal, tão permanente, epr tão ofanda do Christianismo no hodiem, na familia e na sociedade, é não só phenomeno sem exemplo mas um facto seu razao de ser, logo que á luz do Verbo encarnado n'ella não descobrirdes por toda a parte o sobrenatural e o divino? . . . Neste seculo fecundo em invenções, tendes feito philosophias da historia; tendes procurado revelar-nos, sob titulos e tonas os mais pomposos, a mole profunda de todas as marchas e contra marchas da humanidade; tendes descripto o seu presente, contado o seu passado e prophetsado o seu futuro. Em todas estas theorias, que tinham a pelo menos singular pretensão de dizer o que não sabiam, só esquecestes uma cousa, e a cousa que explica tudo: Christo que é hoje, que era hontem e que ha de ser

em todos os seculos a razão da historia e o motor divino da humanidade.

Ah! Senhores, é tempo de vos affastardes de todas essas tentativas, que accumulam nuvens sobre os grandes caminhos da historia, e cobrem de espessas sombras as suas mais radiosas faces. Collocae no centro da humanidade, como centro de toda a sciencia, o unico pharol divino que tem clarezas sufficientemente vastas para vos descebrir e illuminar tudo. Com o Verbo encarnado tendes a sciencia de Deus; com o Verbo encarnado tendes a sciencia do mundo; com o Verbo encarnado tendes a sciencia do homem; tendes principalmente a sciencia da historia, que se condensa, se resume, e se esclarece n'elle; e no ponto de vista scientifico, como n'outro qualquer ponto, tendes tudo por elle, tudo com elle, tudo n'elle:

*Omnia per ipsum, cum ipso et in ipso.*



TEMPORAEAS. — Ainda no numero passado noticiamos o successo de uma horrivel temporal nas costas da Inglaterra, que causou graves prejuizos e mortes, e agora vamos dar a noticia d'outro, nae menor e desastroso que aquelle, o qual succedeu nas costas da Sicilia, (Italia) causando gravissimos estragos e algumas mortes na cidade de Messina. As folhas trazem os seguintes pormenores acerca d'este sinistro: Inundações quasi subitas seguiram-se á queda de uma massa de agua, que em torrentes se precipitou das montanhas sobre a cidade, arrastando rochedos, arvores e pedras.

Pontes, casas, o gazometro e a egreja do Retiro foram destruidas, perecendo 50 pessoas.

Mais de 500 familias ficaram sem asylo depois de terem perdido quanto possuíam.

Uma carta d'aquella cidade dá a seguinte noticia sobre os desastres causados pelo temporal:

«A cada passo se recebem noticias desoladoras dos effeitos do terrivel temporal.

«Chega ja a mais de 60 o numero das victimas, umas enterradas debaixo da areia e terra arrastada pelas torrentes, e outras levadas para o mar.

Cita-se uma familia de que só a mãe se salvou.

Aos primeiros ruidos da agua, o marido fez subir sua mulher sobre o telhado e mandou-lhe que se abraçasse á chaminé.

Uma menina estava ao lado da mãe, agarrando-se-lhe ao vestido.

O pae levou para o telhado o filho mais novo no berço e collocou-se ao lado de sua mulher.

Momentos depois, a casa desabou, ficando só a parede que sustentava a chaminé.

A infeliz mãe viu desaparecer seus filhos e seu marido.

A menina arrancou n'um aperto convulsivo o pedaço do vestido em que procurava segurar-se.

Não foi esta a unica scena terrivel.

Viam-se passar, como em turbilhão, casas arrastadas inteiras, e era tal a força da corrente, que em alguns sitios deslocou e levou volumosas pedras a 40 passos de distancia.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

**ARCHIVO JURIDICO**

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.º.....1\$000  
 » as Provincias (franco de porte)...1\$440  
 Avulso para Porto, cada n.º.....\$120  
 Para as provincias (franco).....\$150  
 O importe das assignaturas ou n.º avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto .....2\$000  
 » » » » as provincias.....2\$300  
 » » » 2.ª » o Porto (cada um).....1\$200  
 » » » » as provincias.....1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

**CHRONICA DOS THEATROS**

PROPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PEAIRA RODRIGUES.  
 Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande accitação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 4 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Soller, Doche, Giovannina Pitieri, Julia Grisi, Delfina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijeac, Nyrup e Mongini, Celesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annuniação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª serie do 3.º anno.

**A REVOLUÇÃO**

DEDICADA AOS MANCEBOS  
 Por Mr. de Segur

Um opusculo, contendo 180 pag. de impressão em bom papel e bom typo.  
 Preço 200 reis.

**O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640**  
 OU  
**MEMORIA HISTORICA**

dos  
 Acontecimentos em Portugal d'esde El-Rei D. Sebastião até á aclamação de D. João IV coordenado por *Moreira de Sá*.  
 Vendo-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 rs.

**A CRUZ E A ESPADA**

NARRAÇÕES  
 DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do sr. Lavado — em Coimbra em casa do sr. Mesquita e no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte—2 e 4.  
 Preço.....500 reis.

**GLORIAS PORTUGUEZAS.**

por  
 A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar n'esta folha que está a sua disposição.

**O PROGRESSO**

PELO  
**CHRISTIANISMO.**  
 CONFERENCIAS RECITADAS NO  
 TEMPLO DE NOSSA SENHORA  
 DE PARÍS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus

ESTÃO PUBLICADAS AS DOUS ANNOS  
 DE 1861 — 1862 — E 1863

Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1860

PREÇO

Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar.....360 reis  
 Avulso.....500 «

Vendem-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do sr. Lavado; no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do sr. José de Mesquita, rua das Covas; na Covilhã em casa do sr. Luiz Antonio de Carvalho; em Elvas em casa do sr. Joaquim Antonio Lopes.

**DISCURSO.**

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA  
**IMMACULADA CONCEIÇÃO**  
 DE  
 MARIA SANTISSIMA.

NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUNCIADO O EXC.º E REV.º SR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ.

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120rs. e o seu producto, deduzidas as despezas, é applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se á venda em casa do ill.º sr. padre Francisco José Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.º sr. João de Castro Sampaio, no Toural.

**ANNUNCIOS.**

**PHOTOGRAPHIA E PINTURA**  
 DE  
 PRATS Y HERMANO

Neste laboratorio trabalha-se todos os dias d'esde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde e se faz toda a classe de trabalhos tanto de photographia como de pintura.

Preço dos retratos, por uma duzia de retratos em cartões de visita 2\$250, por um só 500 reis, e d'ahi para cima os annunciantes tem o seu atelier na rua de Santa Maria n.º 16 e demoram-se nesta cidade um mez. (42)

**JOSÉ MARTINS DE QUEIROZ MONTE NEGRO MINOTES** d'esta cidade, tem para dar a juro a quantia de 8:684\$520 reis, debaixo das seguranças necessarias, pertencente á sua tutelada D. Adelaide Augusto Carneiro Pizarro; quem pertencer a dita quantia, ou parte d'ella, póde dirigir-se ao annunciante que se acha legalmente auctorizado para o dito fim, na sua casa na rua de Valdedonas ou Largo das Lamellas. (43)

**ANNUNCIA-SE** a quem possa interessar o presente annuncio que no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã se tem d'arrematar separadamente na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões as obras de carpinteiro e pedreiro para a feitura d'um guardavento e d'umas escadas para o coro da egreja da mesma freguezia. Quem nelas pertencer lançar póde comparecer no referido dia, local e hora, que ali lhe estarão patentes as condições. (44)

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.